



O CAMINHO PARA O ACORDO DE MUNIQUE — ALGUNS DADOS SOBRE A CRISE OCORRIDA NA EUROPA, MEIO SÉCULO ATRÁS

Josef Soucek

O autor, como milhares de compatriotas, entre 29 e 30 de setembro de 1938, encontrava-se na frente de batalha para defender a Tchecoslováquia da ameaça nazista. E diz, em carta que encaminhou o artigo à redação de A Defesa Nacional:

"Infelizmente, nossos aliados, contra nossa vontade, apoiaram a Alemanha no Acordo de Munique, e nosso exército e nosso povo, muito disciplinados, cumpriram as ordens superiores.

"Entretanto, logo após, aos milhares, fugimos da Pátria ultrajada, para formar um exército no exterior e lutarmos, ao lado dos aliados que a haviam entregue a Hitler.

O POTENCIAL MILITAR DA TCHECOSLOVÁQUIA

No dia 23 de setembro de 1938, sexta-feira, às 22:30 horas, o governo

tchecoslovaco convocou a mobilização geral de todos os homens com até 40 anos de idade. Entre os dias 23 e 28 de setembro, foram convocados 1.250.000 homens, formando assim um

exército de mais de um milhão e meio de soldados e oficiais. Foram mobilizados menos de 10% da população e concentradas 36.000 viaturas motorizadas, 32.000 viaturas de tipos diversos e 200.000 cavalos. O poder-defensivo do Exército tchecoslovaco foi reforçado por 9.632 casamatas, médias e leves, e 38 fortalezas. Menos de uma semana foi o tempo suficiente para colocar em plena prontidão todos os tipos de armas técnicas. Unidades de artilharia foram equipadas com modernos canhões, organizadas em 213 grupos. Além de 1.200.000 fuzis da melhor qualidade, o Exército tinha 62.000 metralhadoras de fama mundial. À disposição, havia, também, 64 baterias de canhões antiaéreos e 77 companhias de metralhadoras antiaéreas de vários calibres. Para os primeiros dias foram preparadas 2.500.000.000 unidades de munição para os fuzis e metralhadoras e, para cada canhão, de acordo com seu calibre, até 2.600 granadas. Na época de mobilização, a Tchecoslováquia tinha 600 carros de combate, 16 trens blindados e 25 navios fluviais de guerra. A aviação tchecoslovaca tinha 568 aviões de primeira linha, 946 de segunda linha, grandes depósitos de combustível e 62.000 bombas.

O PLANO GRÜN

O Exército alemão que já vi-

nha se preparando, durante anos, para a invasão da Tchecoslováquia (Plano "Grün" verde), tinha os seguintes eixos e objetivos: ao norte, em Slezia, 2ª Armada, comandada pelo Gen Gerda von Rundsted, com o objetivo de penetrar no centro da Morávia, em direção a Opaava, Olomouc; na fronteira entre Slezia e Saxônia, estava concentrado o 4º Corpo do Exército, com o objetivo de segurar o Exército tchecoslovaco no norte da Bohemia; ao sul da Saxônia, ficou concentrado o 8º Grupo do Exército, comandado pelo General L. Beck, com o objetivo de penetrar em direção a Dresden-Praha; em Durin e no norte da Bavária, ficou concentrada a 10ª Armada, comandada pelo Gen Walter von Reichenau, com o objetivo de penetrar em direção a Plzen. No sudeste da Bavária e noroeste da Áustria, ficou concentrada a 12ª Armada, comandada pelo Gen von Leeb, com o objetivo de penetrar em direção a Pasau-Ceske Budjovice. Ao norte e noroeste de Viena, ficou concentrada a 14ª Armada comandada pelo Gen Wilhem List, com o objetivo de penetrar em direção a Brno.

Na reunião com Hitler, no dia 03 de setembro de 1938, foi confirmado que a invasão da Tchecoslováquia iria começar, após um "incidente", no dia 28 de setembro de 1938. Para a invasão da Tchecoslováquia, a

Alemanha tinha concentrado um total de 40 divisões de infantaria e blindadas.

Como Hitler não eliminou a possibilidade de intervenção de outras nações em favor da Tchecoslováquia, ele concentrou contra a França o 1º Exército, comandado pelo Gen L. Beck; contra a Holanda o 5º Exército, comandado pelo Gen Curg Liebermann; o 7º Exército comandado pelo Gen Seutter von Lotzen foi deslocado para a parte sul do rio Reno; parte do Exército alemão foi orientado contra a Polônia e Rússia; o 3º Exército, comandado pelo Gen Georg von Kucheler, estabeleceu-se na fronteira da Prússia Oriental e o

4º Exército, do Gen Kurt von Hammerstein, ficou concentrado em Pomorania. A maioria da Luftwaffe deveria ser usada contra a Tchecoslováquia.

A Alemanha se preocupava com a situação internacional que poderia surgir durante o ataque contra a Tchecoslováquia e com a possibilidade de lutar nas duas frentes. Essa possibilidade deveria ser eliminada com o isolamento da Tchecoslováquia e, para isso, foi aproveitada a atitude hostil da Polônia de Beck, e da Hungria de Horty; porém, o maior esforço feito pela Alemanha foi explorar as atitudes conciliatórias da Grã-Bretanha e da França.



COMPARAÇÃO ENTRE OS EXÉRCITOS TCHECOSLOVACO E ALEMÃO EM SETEMBRO DE 1938

QUANTIDADES TOTAIS	PAÍSES	DIVISÕES	TANQUES	AVIÕES	HOMENS
	Alemanha Tchecoslováquia	47 45	720 469	2.500 1.582	2.200.000 2.000.000
EXÉRCITOS DE INVASÃO E DEFESA	Alemanha Tchecoslováquia	39 37	720 400	2.400 1.500	1.825.000 1.645.000

OS ALIADOS EFETIVOS E POTENCIAIS DA TCHECOSLOVÁQUIA

Qual o potencial militar da França, o aliado da Tchecoslováquia, durante a crise de setembro de 1938?

A França poderia mobilizar um exército de cinco milhões de soldados, ou cerca de 100 divisões. A organização militar francesa em tempo de paz tinha 37 divisões de infantaria, três divisões de cavalaria, duas divisões mecanizadas e cinco brigadas de carros de combate. A aviação francesa poderia colocar imediatamente 700 aviões contra a Alemanha, e a Grã-Bretanha uma parte de seus 1.200 aviões e, no mínimo, duas divisões de seu exército.

A Romênia, que tinha acordos militares com a Tchecoslováquia, poderia formar 195 batalhões de infantaria, 116 esquadrões de cavalaria, 323 baterias de canhões leves, 42 baterias de artilharia pesada e 16 baterias de artilharia antiaérea. A aviação romena tinha 800 aviões, e sua marinha sete navios de guerra, de vários tipos.

A Iugoslávia também tinha com a Tchecoslováquia acordos de assistência militar. Em 1938, a Iugoslávia possuía 17 divisões de infantaria, duas divisões de cavalaria, um total de 125 batalhões de infantaria, 40 esquadrões de cavalaria, 177 baterias de artilharia leve, 29 baterias de artilharia pesada e 20 baterias de artilharia antiaérea. A aviação tinha cerca de 800 aviões.

A União Soviética matinha, alguns anos antes do Pacto de Munique, certa cooperação militar com a Tchecoslováquia, na base de troca de know-how. Foi planejado que aquele país enviasse para a Tchecoslováquia 700 aviões em caso de agressão alemã, porém o problema foi obter autorização do governo polonês ou romeno, uma vez que nenhum dos dois tinha vontade de permitir essa ação.

Sob a liderança do Marechal M. N. Tuchacevsky, Vice-Comissário para a Defesa, o Exército soviético passou por várias mudanças rápidas, com o objetivos de modernização e mecanização. Em 1937, o exército tinha 97 divisões, 50.000 canhões, 10.000 tanques e quase 10.000 aviões. Porém, esse poderio caiu consideravelmente, após o expurgo de Stalin, no qual foram liquidados 75% dos membros do Supremo Conselho de Guerra, três marechais (entre eles Tuchacevsky) e cerca de 1.500 oficiais de alta patente. Assim, em 1938, as 100 divisões sem oficiais comandantes perderam muito de seu valor militar, e Hitler (que era um dos suspeitos de denunciar um golpe contra Stalin) sabia disso e não se preocupava com a possível ajuda que o exército pudesse dar à Tchecoslováquia ou França.

A Grã-Bretanha não tinha, diretamente, nenhum acordo mili-

tar com a Tchecoslováquia, porém a França hesitava em cumprir o acordo com os tchecoslovacos, receosa de não receber auxílio da Grã-Bretanha. Esta tinha planos de enviar à França duas divisões. Em tempo de crise, a França tinha 2.031 aviões. No início de 1938, eram fabricados 30 "Supermarine Spitfire" (600km/h) por dia na Grã-Bretanha.

A Polônia, apesar de ter assinado um pacto de não agressão com a Alemanha em 1934, foi, desde o começo, condenada por Hitler. Infelizmente, os líderes políticos poloneses não se deram conta da realidade e, aos invés de juntar forças, atacaram a Tchecoslováquia no momento mais crucial de sua vida. A Polônia tinha 30 divisões de infantaria, nove brigadas de cavalaria e uma motorizada. Tinha ainda, mais ou menos, 900 tanques, a maioria leves e 789 aviões de combate.

A POSSIBILIDADE DE RESISTÊNCIA DA TCHECOSLOVÁQUIA

Qual era a possibilidade de a Tchecoslováquia resistir a um ataque do Exército alemão? Se os aliados França, Romênia e Iugoslávia cumprissem os acordos militares, a situação seria diferente, e a Tchecoslováquia, sozinha, poderia resistir por vá-

rias semanas, até que os aliados completassem sua mobilização e, mesmo após a assinatura do Acordo de Munique, em 29 de setembro de 1938, as chances da Tchecoslováquia não haviam desaparecido totalmente, pelas seguintes razões:

- a maioria do alto comando do Exército alemão era contra a invasão da Tchecoslováquia e preparava um golpe contra Hitler no dia 29.09.1938;

- o Exército tchecoslovaco iria lutar com apoio da maioria da população;

- a fronteira com a Alemanha foi fortificada com modernas casamatas, construídas em várias linhas também no interior;

- o armamento do Exército tchecoslovaco era de melhor qualidade (por isto a Tchecoslováquia era o maior exportador mundial de material bélico).

A CRONOLOGIA DO CAMINHO PARA O ACORDO DE MUNIQUE

30.01.1933 – O presidente alemão Marechal Paul von Beneckendorf und von Hindenburg convida, para chefiar o novo governo alemão, o líder do partido nazista Adolf Hitler.

26.01.1934 – A Alemanha e

a Polônia firmam um tratado de não agressão.

30.01.1934 – Os nazistas assassinam numerosos líderes da S.A.

28.07.1934 – Os nazistas, encorajados por Berlim, matam o chanceler austríaco Dolfus, em Viena.

1934-1935 – A Itália invade a Etiópia.

13.01.1935 – O território de Sar é reincorporado à Alemanha.

1935 – É assinado um acordo militar entre a Tchecoslováquia e a URSS.

1935 – É assinado um acordo militar entre a França e a URSS.

27.02.1936 – A França ratifica o pacto militar com a URSS.

07.03.1936 – O território desmilitarizado da Renânia é ocupado pela Wehrmacht.

1936 – Guerra civil na Espanha.

21.08.1936 – Assinado o acordo do eixo Berlim-Roma.

Outubro/1936 – A Bélgica cancela sua aliança com a França.

05.11.1937 – A Conferência de Adolf Hitler com os comandantes militares, durante a qual Hitler dá ordem para a preparação do começo de uma guerra entre os anos de 1943-45. Antes, porém, a Tchecoslováquia

e a Áustria deveriam ser eliminadas.

Outubro/1937 - A Alemanha pede a devolução de suas colônias.

19.03.1937 - Todo o governo austríaco chefiado por Schusching pede demissão, com exceção do nazista Seys-Ingnart.

12.03.1937 - Ocupação da Áustria.

13.03.1937 - É formado novo governo na França, por L. Blum e J. P. Boncour.

11.06.1937 - O Marechal Tukhachevsky e mais 1.500 oficiais são fuzilados.

09.12.1937 - É assinado o acordo comercial entre a Alemanha e a Romênia.

14.03.1938 - Blum garante, ao embaixador tcheco, que a França honraria, sem reservas, seu compromisso com a Tchecoslováquia.

28/29.4.28 - Conferência anglo-francesa em Londres, com a participação de Chamberlain, Halifax, Deladier e Bonnet, durante a qual fica resolvido que era necessário pressionar o governo tchecoslovaco a aceitar as exigências de Hitler.

19.05.1938 - A Tchecoslováquia recebe informações de concentração dos exércitos alemães na Silezia, Áustria, e de que 11 divisões começavam a se mo-

vimentar para a fronteira com a Bavária.

20.05.1938 - O Gen W. Keitel envia o "Plano Grün" corrigido para Hitler.

21.05.1938 - A Tchecoslováquia declara mobilização parcial de seu exército (de 175.000 para 371.000 homens).

28.05.1938 - Na conferência de Berlim, Hitler declara que a Alemanha deveria ficar pronta militarmente, em dois meses, para depois eliminar a Tchecoslováquia.

22.06.1938 - A mobilização parcial do Exército tchecoslovaco é revogada.

08.06.1938 - O partido "Sudetenpartai" entrega, ao Presidente Benes, uma proposta, com 12 itens, para reorganização da Tchecoslováquia.

03.08.1938 - A Inglaterra envia, para a Tchecoslováquia, o representante Runciman.

27.08.1938 - O Chefe do Estado-Maior Gen Ludvig Beck declara que o Exército alemão não estava preparado para atacar a Tchecoslováquia e arriscar-se numa guerra em duas frentes. Foi substituído pelo Gen F. Halder.

11.09.1938 - Os alemães em Cheb atacam policiais tchecos e 18 são feridos.

15.09.1938 - Chamberlain.

visita Hitler em Berchtesgaden.

21.09.1938 – O governo polonês pede, ao governo tchecoslovaco, para promover um plebiscito no território de Tesin.

22/23.9.38 – Chamberlain em Godesberg.

27.09.1938 – Hitler ordena, ao primeiro escalão de invasores da Tchecoslováquia, que fique preparado para atacar no dia 30.09.1938, às 06:15 horas.

28.09.1938 "Quarta-feira negra." O Chefe do Estado-Maior, Gen Halder, e outros pre-

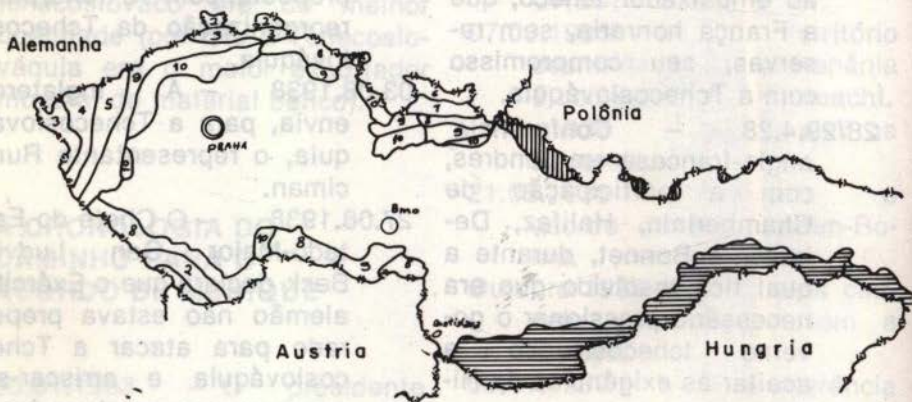
param um golpe contra Hitler.



28.09.1938 – A Marinha da Grã-Bretanha recebe ordem para mobilização. O Exército francês é parcialmente mobilizado.

29/30.9.38 – Munique.

30.09.1938 – Os quatro representantes assinam o acordo de Munique, sem a presença do representante da Tchecoslováquia, que não tinha o direito de opinar sobre o mesmo, apenas deveria aceitá-lo ou não, até as 12:00 horas do dia 30.09.1938.

AS PERDAS TERRITORIAIS DA TCHECOSLOVÁQUIA, NO FINAL DE 1938, EM CONSEQUÊNCIA DA IMPOSIÇÃO DE MUNIQUE E DA ARBITRARIEDADE DE VIENA



- 1 – 10 = Territórios ocupados pela "Wehrmacht" entre 1 e 10 de outubro de 1938
-  = Territórios ocupados pelo Exército polonês em outubro e novembro de 1938
-  = Territórios ocupados pelo Exército húngaro em novembro de 1938

AS CONSEQUÊNCIAS DA IMPOSIÇÃO DE MUNIQUE E DA ARBITRARIEDADE DE VIENA

TCHECOSLOVAQUIA ANTES DE 30.09.1938

Área 140.508 km ²	14.729.536 habitantes
------------------------------	-----------------------

OCUPAÇÕES

Alemã = 28.291 (20,1%)	3.817.865 (25,9%)
Polonesa = 805 (0,6%)	227.399 (1,5%)
Húngara = 11.833 (8,4%)	972.092 (6,6%)

TERRITÓRIO TCHECOSLOVACO RESTANTE APÓS SETEMBRO 1938

99.579 (70,9%)	9.712.180 (66,0%)
----------------	-------------------

OS EXÉRCITOS EUROPEUS EM SETEMBRO DE 1938

UNIDADE	TCHECOSLOVÁQUIA	ALEMANHA	FRANÇA	ROMÊNA	IUGOSLÁVIA	POLÓNIA	GRÁ-BRETANHA	URSS	HUNGRIA
Divisão Infantil	34	35	73	22 (34)	17 (28)	30	17	86	21 RI
Divisão Infantil Mot.	1	4	2	0	0	0	0	0	0
Divisão Infantil Leve	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Divisão Blindada	0	5	21 Br Bl	0	0	10 Batalhões	1	0	0
Divisão Montada	1 Brigada	2	0	0	2	0	0	10	0
Divisão Cavalaria	4	-	3	3(5)	2	9 Brigadas	2 Brigadas	25	0
TOTAL DAS DIVISÕES	45	47	78	25	21	30	18	122	21 RI
SOLDADOS	2.000.000	2.200.000	1.000.000	186.000	184.000	500.000	230.000	1.513.400	100.000
Aviões	1.514	2.700	2.100	800	600	1.774	2.031	6.672	
TANQUES	608	720	3.300			600		15.000	
CANHÕES	2.142			2.147	1.022			55.000	300
CANHÕES A. C.	1.300								
MORTEIROS	843								

JOSEF SOUCEK é Presidente da Associação dos Ex-Combatentes Tchecoslovacos no Brasil e Coordenador das Associações dos Ex-Combatentes Aliados em São Paulo.